

## **SOBRECARGA DE TRABALHO E BURNOUT EM PROFESSORES: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOCENTE**

**WORK OVERLOAD AND BURNOUT IN TEACHERS: RISK FACTORS AND STRATEGIES FOR PROMOTING TEACHERS' MENTAL HEALTH**

**Leonardo Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
Lucas de Vasconcelos<sup>2</sup>**

**Resumo:** A saúde mental dos professores tem se destacado como uma preocupação crescente diante da intensificação das demandas do trabalho docente e do aumento dos casos de estresse ocupacional e Síndrome de Burnout. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar os principais fatores relacionados à sobrecarga de trabalho e ao desenvolvimento do burnout em professores, bem como identificar estratégias de prevenção voltadas à promoção da saúde mental docente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, realizada por meio de busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os descritores "Sobrecarga de Trabalho", "Burnout", "Professores" e "Prevenção". Foram analisados artigos publicados entre 2015 e 2024 que abordavam a temática proposta. Os resultados evidenciaram que a intensificação das atividades docentes, o acúmulo de funções, a desvalorização profissional, as condições inadequadas de trabalho e a insuficiência de apoio institucional constituem os principais fatores associados ao adoecimento docente. Em contrapartida, estratégias como fortalecimento da autoeficácia, acolhimento psicológico, apoio institucional, melhoria das condições de trabalho e atuação de lideranças escolares comprometidas com o bem-estar dos profissionais mostraram-se relevantes para a prevenção do burnout. Conclui-se que a promoção da saúde mental dos professores demanda ações integradas entre profissionais, gestores e políticas públicas, visando à

construção de ambientes escolares mais saudáveis e sustentáveis.

**Palavras-chave:** Saúde mental docente. Estresse ocupacional. Trabalho docente. Bem-estar docente. Liderança escolar.

**Abstract:** Teachers' mental health has become an increasingly important concern due to the growing demands of teaching work and the rising incidence of occupational stress and Burnout Syndrome. In this context, this study aimed to analyze the main factors associated with teachers' workload and the development of burnout, as well as to identify prevention strategies aimed at promoting teachers' mental health. This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted through a search in the CAPES Periodicals Portal using the descriptors "Workload", "Burnout", "Teachers", and "Prevention". Articles published between 2015 and 2024 addressing the proposed topic were analyzed. The findings indicate that increased teaching demands, accumulation of responsibilities, professional devaluation, inadequate working conditions, and insufficient institutional support are the main factors associated with teachers' illness. On the other hand, strategies such as strengthening self-efficacy, psychological support, institutional assistance, improvements in working conditions, and school leadership committed to teachers' well-being were identified as important measures for preventing burnout. It is concluded that promoting teachers' mental health requires integrated actions involving educators, school managers, and public policies to foster healthier and more sustainable educational environments.

**Keywords:** Teachers' mental health. Occupational stress. Teaching work. Teacher well-being. School leadership.

## **1 INTRODUÇÃO**

A saúde mental dos professores tem se consolidado como uma temática de crescente relevância no campo educacional, especialmente diante das

<sup>1</sup> Psicólogo e Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4323-6960>. E-mail: [leonardo.fs@aluno.ufop.edu.br](mailto:leonardo.fs@aluno.ufop.edu.br).

<sup>2</sup> Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-0483-8755>. E-mail: [lucasdevasconcelos6@gmail.com](mailto:lucasdevasconcelos6@gmail.com).

transformações que vêm intensificando as demandas da profissão docente. O exercício da docência, historicamente associado à formação humana e ao desenvolvimento social, passou a incorporar um conjunto de exigências que extrapolam o processo de ensino e aprendizagem, incluindo atividades administrativas, planejamento pedagógico, uso de tecnologias digitais, atendimento às famílias, cumprimento de metas institucionais e adaptação constante às mudanças educacionais. Esse cenário tem contribuído para o aumento da sobrecarga de trabalho e do adoecimento físico e psicológico dos profissionais da educação (LOURENÇO; VALENTE, 2020; MACHADO; CECÍLIO, 2024).

Segundo Machado e Cecílio (2024), a produção científica brasileira evidencia um crescimento expressivo das discussões relacionadas ao adoecimento psíquico de professores, destacando a depressão, os transtornos de ansiedade e a Síndrome de Burnout como alguns dos principais agravos associados ao trabalho docente. As autoras apontam ainda que fatores como a sobrecarga de trabalho, a desvalorização profissional, os baixos salários, a dupla jornada e a ausência de políticas públicas voltadas à prevenção e

promoção da saúde mental constituem importantes determinantes do adoecimento dos profissionais da educação.

Entre os agravos relacionados à saúde mental docente destaca-se a Síndrome de Burnout, considerada uma resposta ao estresse ocupacional crônico decorrente das condições de trabalho. De acordo com Carlotto et al. (2015), a síndrome caracteriza-se pelo desgaste emocional, redução da realização profissional e desenvolvimento de atitudes negativas em relação ao trabalho, sendo a sobrecarga laboral um dos principais fatores associados ao seu desenvolvimento. Os autores demonstram ainda que a autoeficácia exerce papel mediador nessa relação, indicando que estratégias institucionais capazes de fortalecer as competências e o suporte ao professor podem contribuir para a prevenção do adoecimento.

Os estudos revisados apontam que a sobrecarga de trabalho docente está relacionada ao acúmulo de funções pedagógicas e administrativas, ao elevado número de alunos por turma, às condições inadequadas de trabalho, às dificuldades nas relações interpessoais e à crescente pressão por resultados. Souza e Lima (2022), em revisão

sistemática da literatura brasileira, identificaram que a sobrecarga laboral, a precarização das condições de trabalho e as relações socioprofissionais constituem os principais fatores desencadeadores de estresse ocupacional e burnout entre docentes do ensino superior. De forma semelhante, Abacar, Aliante e Nahia (2020) verificaram que professores percebem a profissão como altamente estressante, atribuindo esse cenário às precárias condições de trabalho, aos baixos salários, à sobrecarga laboral, à insuficiência de oportunidades de desenvolvimento profissional e à limitada participação das famílias no processo educativo.

A pandemia da COVID-19 intensificou significativamente esses desafios. A necessidade de adaptação ao ensino remoto, o aumento da carga horária, o uso intensivo de tecnologias digitais e a redefinição das práticas pedagógicas ampliaram os relatos de ansiedade, estresse, exaustão emocional e sofrimento psíquico entre professores (COELHO et al., 2021). Barros et al. (2022) ressaltam que o ensino remoto provocou uma intensificação das demandas docentes, reforçando a necessidade de apoio psicológico e pedagógico aos

profissionais da educação durante e após o período pandêmico. Da mesma forma, Guimarães et al. (2022) identificaram elevada prevalência de sintomas musculoesqueléticos entre docentes, associando-os à sobrecarga mental, ao uso prolongado do computador e às condições ergonômicas inadequadas dos ambientes de trabalho.

Apesar do crescente número de estudos sobre burnout e saúde mental docente, observa-se que grande parte das pesquisas concentra-se na identificação dos fatores de risco e das consequências do adoecimento, havendo menor aprofundamento sobre estratégias institucionais capazes de prevenir esses agravos. As evidências apontam que intervenções voltadas ao fortalecimento da autoeficácia docente, à criação de espaços permanentes de acolhimento psicológico, ao apoio institucional e ao desenvolvimento de ambientes organizacionais saudáveis apresentam resultados promissores na promoção do bem-estar dos professores (CARLOTTO et al., 2015; COELHO et al., 2021).

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender os fatores associados à sobrecarga de trabalho e ao desenvolvimento da Síndrome de

Burnout, bem como identificar estratégias de prevenção capazes de subsidiar ações voltadas à promoção da saúde mental docente. Considerando que o bem-estar dos professores repercute diretamente na qualidade do ensino, nas relações estabelecidas no ambiente escolar e nos processos de aprendizagem, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em professores, bem como identificar estratégias de prevenção e promoção da saúde mental descritas na produção científica recente.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.1 Caracterização da pesquisa**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. Esse tipo de investigação permite reunir, analisar e sintetizar evidências científicas produzidas sobre um determinado tema, favorecendo uma compreensão ampliada do estado do conhecimento e possibilitando a identificação de lacunas que podem orientar futuras pesquisas.

A revisão integrativa diferencia-se de outras modalidades de revisão por

possibilitar a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, permitindo uma análise abrangente dos resultados disponíveis na literatura científica. Dessa forma, constitui uma estratégia importante para subsidiar discussões fundamentadas sobre fenômenos complexos, como o adoecimento docente decorrente das condições de trabalho.

A escolha dessa abordagem justifica-se pelo objetivo de compreender, a partir das evidências científicas disponíveis, como a sobrecarga de trabalho está relacionada ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em professores, bem como identificar as principais estratégias de prevenção e promoção da saúde mental descritas na literatura nacional e internacional.

### **2.2 Procedimentos metodológicos**

A busca bibliográfica foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando a ferramenta "Buscar assunto". A estratégia de busca empregou os descritores "Sobrecarga de Trabalho" AND Burnout AND Professores AND Prevenção, com o objetivo de localizar estudos relacionados ao adoecimento

docente e às estratégias de prevenção da Síndrome de Burnout.

Para refinar a pesquisa, foram aplicados os filtros disponibilizados pela plataforma, selecionando apenas artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2024, disponíveis em acesso aberto, com prioridade para produções nacionais e estudos revisados por pares. A aplicação desses critérios resultou na recuperação de dez artigos científicos potencialmente relevantes para a temática investigada.

Na etapa de seleção, procedeu-se à leitura dos títulos, dos resumos e, posteriormente, dos textos completos dos artigos recuperados. Foram incluídos estudos que abordavam diretamente a relação entre sobrecarga de trabalho, saúde mental, estresse ocupacional, Síndrome de Burnout e estratégias de prevenção no contexto da docência. Foram excluídas publicações que não apresentavam relação direta com os objetivos da pesquisa, permanecendo apenas os estudos considerados pertinentes para compor o corpus desta revisão.

## 2.3 Análise dos dados

Após a seleção dos artigos, realizou-se a leitura integral de cada estudo, buscando compreender seus

objetivos, características metodológicas, principais resultados e contribuições para o conhecimento sobre a saúde mental dos professores. Essa etapa permitiu identificar convergências e especificidades entre as pesquisas analisadas.

Posteriormente, foi realizada uma análise temática dos estudos, organizando os resultados em categorias de discussão relacionadas aos fatores associados à sobrecarga de trabalho docente, ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout e às estratégias de prevenção descritas na literatura científica. Essa organização possibilitou estabelecer relações entre os diferentes achados apresentados pelos autores.

Por fim, procedeu-se à síntese interpretativa das evidências identificadas, articulando os resultados dos estudos selecionados com o objetivo proposto nesta pesquisa. Essa etapa possibilitou discutir os principais fatores de risco para o adoecimento docente, bem como evidenciar práticas e estratégias capazes de contribuir para a promoção da saúde mental e para a prevenção do burnout entre professores.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Sobrecarga de trabalho e fatores associados ao adoecimento docente

A análise dos estudos selecionados evidencia consenso quanto à sobrecarga de trabalho como um dos principais fatores associados ao adoecimento dos professores. As transformações ocorridas nas últimas décadas ampliaram significativamente as responsabilidades da docência, fazendo com que o trabalho do professor extrapolasse as atividades de ensino em sala de aula e passasse a incluir planejamento pedagógico, elaboração e correção de avaliações, participação em reuniões, atendimento às famílias, preenchimento de documentos administrativos e adaptação constante às novas tecnologias educacionais. Esse conjunto de demandas intensifica a jornada de trabalho e reduz o tempo destinado ao descanso, ao lazer e ao autocuidado, favorecendo o desgaste físico e emocional (CARLOTTO *et al.*, 2015; MACHADO; CECÍLIO, 2024).

Além do acúmulo de atividades, os estudos apontam que fatores organizacionais contribuem significativamente para a intensificação do trabalho docente. Souza e Lima (2022) identificaram que a precarização das condições de trabalho, a insuficiência de recursos institucionais, a falta de reconhecimento profissional e as

difficultades nas relações socioprofissionais constituem elementos que potencializam o estresse ocupacional e favorecem o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Em pesquisa qualitativa realizada com professores da educação básica, Lourenço e Valente (2020) observaram que a cobrança por resultados, a baixa remuneração, a sobrecarga de responsabilidades e a limitada participação das famílias na vida escolar também interferem negativamente na saúde mental dos docentes.

Outro aspecto recorrente refere-se à desvalorização da profissão docente e à ausência de políticas institucionais voltadas à melhoria das condições de trabalho. Machado e Cecílio (2024) destacam que baixos salários, excesso de demandas, dupla jornada e reduzido apoio institucional figuram entre as principais causas do adoecimento mental dos professores brasileiros. Esses resultados reforçam que a sobrecarga de trabalho não decorre apenas da quantidade de atividades desenvolvidas, mas também das condições organizacionais em que a docência é exercida, exigindo intervenções que ultrapassem ações

individuais e contemplem mudanças estruturais no ambiente educacional.

### **3.2 Repercussões da sobrecarga de trabalho na saúde mental dos professores**

As evidências identificadas nos estudos analisados demonstram que a sobrecarga de trabalho docente repercute diretamente na saúde mental dos professores, favorecendo o desenvolvimento de transtornos como estresse, ansiedade, exaustão emocional e Síndrome de Burnout. A exposição contínua a elevadas demandas profissionais, associada à necessidade de responder simultaneamente às exigências pedagógicas, administrativas e sociais da profissão, compromete o equilíbrio físico e psicológico dos docentes. Carlotto *et al.* (2015) destacam que a persistência de elevados níveis de estresse ocupacional pode desencadear o burnout, caracterizado pelo desgaste emocional, redução da realização profissional e atitudes de distanciamento em relação ao trabalho. Esses achados reforçam que o adoecimento docente não resulta de fatores isolados, mas da interação entre condições organizacionais e exigências inerentes à

profissão.

Os impactos da intensificação do trabalho tornaram-se ainda mais evidentes durante a pandemia da COVID-19. Coelho *et al.* (2021) observaram que a rápida adaptação ao ensino remoto provocou aumento da carga de trabalho, dificuldades relacionadas ao uso de tecnologias digitais e intensificação dos sintomas de ansiedade e estresse entre os professores. Em consonância com esses resultados, Barros *et al.* (2022) afirmam que o ensino remoto ampliou significativamente as responsabilidades docentes, exigindo reorganização das práticas pedagógicas, produção de materiais digitais e atendimento permanente aos estudantes e suas famílias, fatores que contribuíram para o agravamento do sofrimento psíquico e da exaustão profissional.

Além das repercussões psicológicas, a literatura evidencia que a sobrecarga de trabalho também está associada ao adoecimento físico dos docentes. Guimarães *et al.* (2022) identificaram elevada prevalência de sintomas musculoesqueléticos relacionados ao trabalho, especialmente dores na região cervical, lombar e nos

ombros, associadas ao estresse, às condições ergonômicas inadequadas e ao uso prolongado do computador. Da mesma forma, Lameu *et al.* (2019) destacam que movimentos repetitivos, posturas inadequadas e jornadas prolongadas favorecem o desenvolvimento de distúrbios osteomusculares, comprometendo a qualidade de vida e a capacidade laboral dos professores. Esses resultados demonstram que o adoecimento docente deve ser compreendido de forma integral, considerando a estreita relação entre saúde física, saúde mental e condições de trabalho.

### **3.3 Estratégias de prevenção e promoção da saúde mental docente**

A análise dos estudos evidencia que a prevenção do adoecimento docente exige ações que ultrapassem intervenções individuais, envolvendo também mudanças nas práticas institucionais e nas políticas de gestão escolar. Embora o desenvolvimento de estratégias pessoais de enfrentamento seja importante, a literatura demonstra que a promoção da saúde mental depende, sobretudo, da construção de ambientes de trabalho mais saudáveis, do fortalecimento das relações

interpessoais e da valorização do professor. Nesse sentido, Carlotto *et al.* (2015) identificaram que a autoeficácia atua como um fator de proteção frente à sobrecarga de trabalho, reduzindo os impactos negativos sobre as dimensões da Síndrome de Burnout. Os autores destacam que ações voltadas ao fortalecimento da confiança profissional, da autonomia e das competências docentes podem contribuir significativamente para a prevenção do adoecimento ocupacional.

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se à importância do apoio institucional e da criação de espaços de acolhimento para os professores. Coelho *et al.* (2021) relatam que iniciativas como rodas de conversa, escuta qualificada e acompanhamento psicológico favoreceram o compartilhamento de experiências e reduziram sentimentos de isolamento vivenciados pelos docentes durante a pandemia. De maneira semelhante, Abacar, Aliante e Nahia (2020) ressaltam que programas institucionais voltados à gestão do estresse, à melhoria das condições de trabalho e ao desenvolvimento profissional representam estratégias fundamentais para minimizar os fatores de risco

associados ao adoecimento docente. Esses resultados reforçam a necessidade de que as instituições de ensino assumam um papel ativo na promoção da saúde mental de seus profissionais.

Além das intervenções institucionais, os estudos analisados apontam que a valorização profissional, o fortalecimento da liderança escolar e a implementação de políticas públicas direcionadas à saúde do trabalhador constituem elementos essenciais para a construção de ambientes educacionais mais saudáveis. Machado e Cecílio (2024) destacam que enfrentar o adoecimento docente requer ações permanentes que promovam melhores condições de trabalho, reconhecimento profissional e suporte psicossocial aos professores. Dessa forma, a prevenção do burnout deve ser compreendida como uma responsabilidade compartilhada entre gestores, instituições de ensino e formuladores de políticas públicas, reconhecendo que a saúde mental dos docentes está diretamente relacionada à qualidade da educação e ao desenvolvimento dos estudantes.

### **3.4 O papel da gestão escolar na promoção da saúde mental dos**

### **professores**

A promoção da saúde mental dos professores exige ações que ultrapassem intervenções individuais e considerem os múltiplos fatores que influenciam o bem-estar desses profissionais. Nesse sentido, a literatura destaca a importância de estratégias institucionais e ações intersetoriais que envolvam diferentes áreas do conhecimento e setores da sociedade, especialmente os campos da educação e da saúde (ORTOLAN, 2017).

Entre as iniciativas identificadas nos estudos analisados, destaca-se o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído com o objetivo de promover a integração entre as políticas públicas de educação e saúde. Embora grande parte das ações desenvolvidas pelo programa seja direcionada aos estudantes, pesquisadores apontam a necessidade de ampliar esse olhar para os professores, reconhecendo-os como sujeitos que também necessitam de atenção e cuidado em saúde mental (BRASIL, 2007; ORTOLAN, 2017).

Os estudos analisados evidenciam que, embora a sobrecarga de trabalho e o burnout sejam amplamente discutidos na literatura,

ainda são reduzidas as pesquisas que aprofundam o papel da gestão escolar na prevenção do adoecimento docente. De modo geral, as investigações concentram-se na identificação dos fatores de risco e das consequências do estresse ocupacional, dedicando menor atenção às estratégias organizacionais que podem contribuir para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis. Essa constatação demonstra a necessidade de fortalecer a atuação dos gestores escolares como agentes promotores da saúde mental e do bem-estar dos profissionais da educação (SOUZA; LIMA, 2022; MACHADO; CECÍLIO, 2024).

Nesse contexto, a gestão escolar assume papel estratégico ao desenvolver ações voltadas à valorização dos professores, à melhoria das condições de trabalho e ao fortalecimento das relações interpessoais no ambiente educacional. A promoção de espaços de diálogo, a escuta ativa das demandas docentes, a distribuição equilibrada das atividades e o incentivo ao desenvolvimento profissional constituem práticas capazes de reduzir fatores estressores e favorecer um clima organizacional mais saudável. Coelho *et al.* (2021)

demonstram que iniciativas de acolhimento e escuta psicológica proporcionaram maior suporte emocional aos docentes durante a pandemia, reforçando a importância de ações institucionais permanentes voltadas à promoção da saúde mental. Da mesma forma, Abacar, Aliante e Nahia (2020) destacam que programas institucionais de prevenção ao estresse e melhoria das condições de trabalho representam importantes mecanismos de proteção ao professor.

Dessa forma, observa-se que a prevenção do burnout não deve ser atribuída exclusivamente ao professor, mas compreendida como uma responsabilidade compartilhada entre profissionais, gestores, instituições de ensino e formuladores de políticas públicas. A adoção de práticas de gestão humanizadas, pautadas no reconhecimento profissional, no apoio institucional e na promoção de ambientes psicologicamente seguros, pode contribuir para a redução do adoecimento docente e para a melhoria da qualidade da educação. Investir na saúde mental dos professores significa também investir na permanência de profissionais qualificados, no fortalecimento das relações escolares e

na construção de processos educativos mais eficazes e sustentáveis.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os principais fatores relacionados à sobrecarga de trabalho e ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em professores, bem como identificar estratégias de prevenção voltadas à promoção da saúde mental docente. A análise dos estudos selecionados permitiu compreender que o adoecimento dos professores resulta de um conjunto de fatores organizacionais, profissionais e psicossociais que, quando persistentes, comprometem a qualidade de vida, o desempenho profissional e os processos de ensino e aprendizagem.

Os resultados evidenciaram que a intensificação do trabalho docente, o acúmulo de funções, as condições inadequadas de trabalho, a desvalorização profissional, a insuficiência de apoio institucional e as elevadas demandas emocionais constituem importantes fatores de risco para o desenvolvimento do estresse ocupacional e da Síndrome de Burnout. Além disso, verificou-se que esses

fatores repercutem não apenas na saúde mental, mas também na saúde física dos professores, reforçando a necessidade de uma abordagem integral do cuidado ao trabalhador da educação.

No que se refere às estratégias de prevenção, os estudos analisados apontam que ações voltadas ao fortalecimento da autoeficácia docente, ao acolhimento psicológico, ao apoio institucional, à melhoria das condições de trabalho e ao desenvolvimento de lideranças escolares comprometidas com o bem-estar dos profissionais podem contribuir significativamente para a redução dos fatores de risco associados ao adoecimento. Nesse sentido, a promoção da saúde mental deve ser compreendida como uma responsabilidade compartilhada entre professores, gestores escolares, instituições de ensino e formuladores de políticas públicas.

Observou-se, ainda, que a literatura científica concentra grande parte de seus esforços na identificação dos fatores associados ao adoecimento docente, havendo menor produção voltada à avaliação da efetividade de programas institucionais de prevenção e promoção da saúde mental. Essa lacuna evidencia a necessidade de novas pesquisas que investiguem intervenções

organizacionais e modelos de gestão escolar capazes de favorecer ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis.

Por fim, conclui-se que investir na saúde mental dos professores representa uma estratégia fundamental para a valorização da docência e para a melhoria da qualidade da educação. A construção de ambientes escolares que promovam o diálogo, o reconhecimento profissional, o apoio institucional e o cuidado com os trabalhadores da educação pode contribuir para a redução do adoecimento ocupacional, para a permanência de professores na carreira e para o fortalecimento dos processos de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ABACAR, Mussa; ALIANTE, Gildo; NAHIA, Isabel Alves Alfredi. Fontes de estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento em professores moçambicanos do ensino básico. *Saúde e Pesquisa*, Maringá, v. 13, n. 1, p. 41-52, 2020. DOI: 10.17765/2176-9206.2020v13n1p41-52.

BARROS, Winnie Gomes da Silva; BARROS, Aparecida da Silva Xavier; MEDEIROS, Andreza Silva; LUIZ, Márcia Karina da Silva. Pandemia e ensino remoto: uma discussão sobre a sobrecarga de trabalho docente. *Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática*, Passo Fundo, v.

5, n. esp., 2022. DOI: 10.5335/rbecm.v5iespecial.12873.

CARLOTTO, Mary Sandra; DIAS, Sofia Raquel da Silva; BATISTA, Jaqueline Brito Vidal; DIEHL, Liciane. O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de burnout em professores. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 13-23, 2015. DOI: 10.1590/1413-82712015200102.

COELHO, Elenise Abreu; SILVA, Ana Claudia Pinto da; PELLEGRINI, Taís Barcellos de; PATIAS, Naiana Dapieve. Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia. *PS/ UNISC*, Santa Cruz do Sul, v. 5, n. 2, p. 20-32, 2021. DOI: 10.17058/psiunisc.v5i2.16458.

GUIMARÃES, Bruno; CHIMENEZ, Tiago Andrade; MUNHOZ, Diego; MINIKOVSKI, Heloísa. Pandemia de COVID-19 e as atividades de ensino remotas: riscos ergonômicos e sintomas musculoesqueléticos dos docentes do Instituto Federal Catarinense. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 1, 2022. DOI: 10.1590/1809-2950/21020229012022PT.

KHUSAINOVA, Liana R.; TAVSTUKHA, Olga G.; BUKHAROVA, Irina V.; SAMSONOVA, Olesya V.; ALIYEV, Hibi K.; GERASIMENKO, Sergey A.; OVCHINNIKOVA, Ludmila P. Internet para os ganhos dos estudantes: local de trabalho ou espaço de comunicação. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 15, n. 36, p. 297-307, 2019. DOI: 10.22481/praxisedu.v15i36.5871.

LAMEU, Bruna Janaina; BERTOLINI, Sonia Maria Marques Gomes; JORDÃO, Maria Tereza; GOMES, Célia Regina de Godoy. Distúrbios

osteomusculares relacionados ao trabalho do professor de ensino fundamental. *Arquivos do MUDI*, Maringá, v. 23, n. 3, p. 60-72, 2019. DOI: 10.4025/arqmudi.v23i3.51508.

LOURENÇO, Vanessa Ramos; VALENTE, Geílsa Soraia Cavalcanti. A docência e o cotidiano da escola pública: influências na saúde mental do professor. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, e5967, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5967.

MACHADO, Maria de Fátima Pires da Silva; CECÍLIO, Sálua. Adoecimento psíquico de professores: mapeamento e breve análise da literatura no período de 2018 a 2023. *Itinerarius Reflectionis*, Goiânia, v. 20, n. 3, 2024. DOI: 10.69843/rir.v20i3.76975.

NOGUEIRA, Lígia Panhozi de Camargo et al. Aspectos físicos e mentais da qualidade de vida de profissionais da educação básica do município de Paranaguá-PR. *Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar*, v. 9, supl. 1, p. 29-30, 2020. DOI: 10.24302/sma.v9iSupl.1.3404.

ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli. Psicologia do trabalho e o Programa Saúde nas Escolas: um olhar à saúde mental do professor. *Archives of Health Investigation*, v. 6, 2017.

PEREIRA, Marcelo Ricardo. De que hoje padecem os professores da Educação Básica? *Educar em Revista*, Curitiba, n. 64, p. 71-87, 2017.

ROSA, J. S. et al. Relação professor-aluno e o drama da psiquiatrização docente: um estudo a partir de dados do município de Goiânia. *Educação em Revista*, v. 40, e42679, 2024.

SCHMITT, Juliana Campos; VIEIRA, Priscila Reis; MARTINS, Elita Betânia de Andrade. O exercício da docência entre incentivos e regulações: o processo de adoecimento do professorado da educação básica. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 9, n. 2, p. 275-291, 2018. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i2.959.

SILVA, Camila Pinheiro et al. Atuação multiprofissional na Atenção Básica em tempos de pandemia: relato de experiência. *Saúde em Redes*, v. 9, n. 1, 2023. DOI: 10.18310/2446-4813.2023v9n1.3776.

SOUZA, Luciana Luiz de; LIMA, Aline Venceslau Vieira de. Estresse ocupacional, síndrome de burnout e docência universitária: uma revisão sistemática da produção acadêmico-científica brasileira. *Trabalho (En)Cena*, Palmas, v. 7, e022007, 2022. DOI: 10.20873/2526-1487e022007.